

# ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS MEDICINAIS NA MATA ATLÂNTICA: UMA REVISÃO

*ETHNOBOTANY OF MEDICINAL PLANTS IN THE ATLANTIC FOREST: A REVIEW*

*ETNOBOTÁNICA DE PLANTAS MEDICINALES EN LA MATA ATLÁNTICA: UNA  
REVISIÓN*

Vinícius Bednarczuk de Oliveira<sup>1</sup>

## Resumo

A etnobotânica estuda como diferentes culturas utilizam e percebem plantas, destacando sua importância cultural e medicinal; na Mata Atlântica, esse conhecimento é essencial para a saúde comunitária e conservação da biodiversidade, mas enfrenta ameaças da modernização e urbanização. Este estudo revisa o uso etnobotânico de plantas medicinais na Mata Atlântica, enfatizando a importância do conhecimento tradicional para a saúde comunitária e a preservação ambiental. A pesquisa bibliográfica foi realizada em bases de dados como BVS, SciELO, LILACS e PubMed, sem definição de data para seleção dos artigos. Os resultados evidenciam que o conhecimento tradicional, transmitido oralmente, é crucial para a identificação de substâncias bioativas e a manutenção de práticas culturais. Contudo, a modernização e urbanização ameaçam essas tradições. Iniciativas de manejo sustentável e pesquisa participativa são essenciais para a preservação desse saber e da biodiversidade. Conclui-se que integrar o conhecimento etnobotânico nas políticas de conservação é vital para a resiliência cultural e ecológica das comunidades da Mata Atlântica.

**Palavras-chave:** plantas medicinais; etnobotânica; conhecimento tradicional.

## Abstract

Ethnobotany studies how different cultures use and perceive plants, highlighting their cultural and medicinal significance. In the Atlantic Forest this knowledge is essential for community health and biodiversity conservation but faces threats from modernization and urbanization. This study reviews the ethnobotanical use of medicinal plants in the Atlantic Forest, emphasizing the importance of traditional knowledge for community health and environmental preservation. The bibliographic research was conducted using databases such as BVS, SciELO, LILACS, and PubMed, with no specific date range for article selection. The results show that traditional knowledge, transmitted orally, is crucial for identifying bioactive substances and maintaining cultural practices. However, modernization and urbanization threaten these traditions. Sustainable management initiatives and participatory research are essential for preserving this knowledge and biodiversity. It is concluded that integrating ethnobotanical knowledge into conservation policies is vital for the cultural and ecological resilience of Atlantic Forest communities.

**Keywords:** medicinal plants; ethnobotany; traditional knowledge.

## Resumen

La etnobotánica estudia cómo diferentes culturas utilizan y perciben las plantas, destacando su importancia cultural y medicinal; en la Mata Atlántica, este conocimiento es esencial para la salud comunitaria y la conservación de la biodiversidad, pero enfrenta amenazas derivadas de la modernización y la urbanización. Este estudio revisa el uso etnobotánico de plantas medicinales en la Mata Atlántica, enfatizando la importancia del conocimiento tradicional para la salud comunitaria y la preservación ambiental. La investigación bibliográfica se realizó en bases de datos como BVS, SciELO, LILACS y PubMed, sin restricción de fecha para la selección de los artículos. Los resultados evidencian que el conocimiento tradicional, transmitido oralmente, es crucial para la identificación de sustancias bioactivas y el mantenimiento de prácticas culturales. Sin embargo, la modernización y la urbanización amenazan

---

<sup>1</sup> Vinícius Bednarczuk de Oliveira, Farmacêutico, Mestre e Doutor em Ciências Farmacêuticas, desde 2006 dedica-se ao estudo de produtos naturais.

estas tradiciones. Las iniciativas de manejo sostenible y la investigación participativa son esenciales para preservar este saber y la biodiversidad. Se concluye que integrar el conocimiento etnobotánico en las políticas de conservación es vital para la resiliencia cultural y ecológica de las comunidades de la Mata Atlántica.

**Palabras clave:** plantas medicinales; etnobotánica; conocimiento tradicional.

## 1 Introdução

A etnobotânica é a ciência que estuda simultaneamente as contribuições da botânica e da etnologia, evidenciando as interações entre as sociedades humanas e as plantas como sistemas dinâmicos. Esse campo de estudo explora como diferentes culturas utilizam, manejam e percebem as plantas em seu ambiente natural, destacando a importância cultural e o conhecimento tradicional associado ao uso das plantas (Martin, 1995).

A Mata Atlântica, reconhecida como uma das florestas tropicais mais biodiversas e ameaçadas do mundo, abrange uma vasta área do território brasileiro. Essa região, possui riqueza florística e abriga inúmeras espécies de plantas medicinais utilizadas por diversas comunidades tradicionais, incluindo indígenas, quilombolas e agricultores familiares (Myers *et al.*, 2000). A diversidade biológica da Mata Atlântica, aliada ao conhecimento etnobotânico das populações locais, é de fundamental importância para a manutenção da saúde e bem-estar dessas comunidades, além de contribuir para a conservação da biodiversidade e a sustentabilidade ambiental (Tabuti *et al.*, 2003; McElwee *et al.*, 2020).

O conhecimento tradicional do uso de plantas medicinais é transmitido oralmente ao longo de gerações, integrando-se nas culturas e modos de vida das comunidades que habitam a Mata Atlântica. Esse saber é essencial não apenas para a saúde comunitária, mas também para a identificação de novas substâncias bioativas que podem ser aplicadas na medicina moderna (Albuquerque *et al.*, 2016). Contudo, a modernização, a urbanização e a perda de habitats naturais têm ameaçado tanto a biodiversidade da Mata Atlântica quanto o conhecimento tradicional associado a uso dessas plantas (Begossi *et al.*, 2002; Medeiros *et al.*, 2017).

Estudos etnobotânicos são fundamentais para documentar e preservar o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais, contribuindo para a valorização e proteção das culturas locais e da biodiversidade (Heinrich *et al.*, 1998; Brito *et al.*, 2015). Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão sobre o uso etnobotânico de espécies na Mata Atlântica, apresentar a aplicabilidade dessas plantas e demonstrar a importância da transmissão do conhecimento.

## 2 Desenvolvimento

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva e retrospectiva, realizada por meio de levantamento da produção científica relacionada ao uso etnobotânico de plantas medicinais na Mata Atlântica. Foram pesquisados artigos publicados na íntegra nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed (U.S. National Library of Medicine). Foram incluídos artigos publicados nos idiomas português e inglês, sem definição de período. Os descritores utilizados na busca foram “Mata Atlântica”, “plantas medicinais”, “etnobotânica”, “conhecimento tradicional” e “conservação da biodiversidade”.

A seleção dos artigos seguiu critérios de inclusão que consideraram estudos que abordassem especificamente o uso tradicional de plantas medicinais por comunidades da Mata Atlântica, a transmissão do conhecimento etnobotânico e os desafios associados à conservação da biodiversidade. Foram excluídos estudos que não apresentassem relevância direta para o tema ou que não estivessem disponíveis na íntegra.

Os dados extraídos dos artigos selecionados foram organizados e analisados qualitativamente, destacando as principais espécies de plantas medicinais utilizadas, os métodos tradicionais de preparo e uso, e a relevância cultural e medicinal dessas práticas.

## 3 Resultados

### 3.1 Práticas tradicionais de uso de plantas medicinais

As práticas tradicionais de uso de plantas medicinais ao redor do mundo, refletem a rica herança de conhecimento ancestral que integra medicina, ecologia e espiritualidade. Essas práticas envolvem uma ampla variedade de métodos para a colheita, preparação e administração das plantas, com o objetivo de tratar doenças e promover a saúde. Em muitas culturas, a colheita das plantas medicinais é realizada de acordo com calendários lunares e sazonais, seguindo crenças que associam a eficácia das plantas a fases específicas da lua e a determinadas estações do ano (Balick; Cox, 1997).

A preparação das plantas medicinais também é diversificada, incluindo formas como infusões, decocções, cataplasmas e pomadas. Esses métodos são escolhidos com base na natureza da planta e no tipo de doença a ser tratada. Por exemplo, em muitas culturas indígenas da América do Sul, as infusões de ervas são comumente usadas para tratar problemas digestivos e respiratórios, enquanto cataplasmas são aplicados externamente para tratar feridas e

inflamações (Kvist *et al.*, 2001). Além das aplicações medicinais, as plantas desempenham um papel central em rituais e cerimônias espirituais, sendo usadas para purificação, proteção e cura espiritual (Albuquerque; Hanazaki, 2009).

Além das práticas terapêuticas, muitas plantas medicinais têm um papel central em rituais e cerimônias espirituais. Em comunidades indígenas da Mata Atlântica, a *Euterpe edulis* (palmito juçara) não é apenas uma fonte de alimento, mas também é utilizada em rituais que visam a cura espiritual e a proteção da comunidade (Nalumansi *et al.*, 2014). A importância espiritual das plantas reforça seu valor cultural e a necessidade de preservar esses conhecimentos para as futuras gerações.

A participação ativa das comunidades locais na documentação e preservação do conhecimento etnobotânico tem mostrado ser uma abordagem eficaz. Estudos que envolvem os membros da comunidade em todas as etapas da pesquisa, desde a definição dos objetivos até a coleta de dados e análise, têm resultado em uma maior precisão e relevância dos dados coletados (Hitziger *et al.*, 2020). Esse método participativo não só empodera as comunidades, mas também assegura que o conhecimento seja transmitido de maneira autêntica e respeitosa.

A modernização e a urbanização, no entanto, têm apresentado desafios para a manutenção dessas práticas tradicionais. A migração de jovens para áreas urbanas e a perda de habitats naturais devido ao desmatamento ameaçam tanto a biodiversidade quanto o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais. Programas de manejo sustentável e iniciativas de conservação são essenciais para mitigar esses impactos e garantir que as práticas tradicionais possam continuar a prosperar (Medeiros *et al.*, 2017; Muller *et al.*, 2014).

A transmissão desse conhecimento é majoritariamente oral, passada de geração em geração dentro das famílias e comunidades. Isso garante que o saber tradicional continue a ser uma parte viva e dinâmica da cultura, adaptando-se às mudanças sociais e ambientais. No entanto, a modernização e a urbanização representam ameaças significativas para a preservação dessas práticas. A migração de jovens para áreas urbanas e a introdução de práticas médicas ocidentais têm contribuído para a perda gradual desse conhecimento ancestral (Caniago; Siebert, 1998). Apesar desses desafios, iniciativas de documentação e pesquisa participativa têm se destacado na preservação e revitalização das práticas tradicionais de uso de plantas medicinais (Reyes-García *et al.*, 2013).

No quadro 1, são exemplificadas plantas medicinais que tem seu uso tradicional em comunidades na Mata Atlântica.

**Quadro 1:** Plantas medicinais da Mata Atlântica e seu uso

Nome popular	Espécie	Uso	Parte utilizada	Referência
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i>	Tratamento de problemas digestivos e respiratórios	Folhas	Silva <i>et al.</i> , 2015
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Tratamento de problemas digestivos e nervosos	Folhas	Silva <i>et al.</i> , 2015
Aroeira	<i>Schinus terebinthifolius</i>	Tratamento de inflamações e infecções	Casca	Souza & Fortuna, 2022
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Tratamento de queimaduras e problemas de pele	Folhas	Silva <i>et al.</i> , 2015
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>	Tratamento de problemas hepáticos e digestivos	Folhas	Silva <i>et al.</i> , 2015
Camomila	<i>Chamaemelum nobile</i>	Tratamento de doenças gastrointestinais e respiratórias	Flores	Milward-de-Azevedo <i>et al.</i> , 2019
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i>	Tratamento de problemas hepáticos e digestivos	Folhas	Milward-de-Azevedo <i>et al.</i> , 2019
Cipó-mil-homens	<i>Aristolochia triangularis</i>	Tratamento de problemas digestivos e inflamações	Caule	Fagotti & Ribeiro, 2021
Erva-baleeira	<i>Cordia verbenacea</i>	Tratamento de inflamações e cicatrização de feridas	Folhas	Souza & Fortuna, 2022
Erva-cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i>	Tratamento de problemas digestivos e nervosos	Folhas	Milward-de-Azevedo <i>et al.</i> , 2019
Guaco	<i>Mikania glomerata</i>	Tratamento de doenças respiratórias, como bronquite e asma	Folhas	Milward-de-Azevedo <i>et al.</i> , 2019
Ipecacuanha	<i>Carapichea ipecacuanha</i>	Tratamento de problemas gastrointestinais	Raízes	Souza & Fortuna, 2022
Jaborandi	<i>Pilocarpus microphyllus</i>	Uso em colírios para tratar glaucoma	Folhas	Milward-de-Azevedo <i>et al.</i> , 2019
Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i>	Tratamento de problemas hepáticos	Frutos	Silva <i>et al.</i> , 2015
Palmito juçara	<i>Euterpe edulis</i>	Uso alimentar e em rituais religiosos	Frutos	Fagotti & Ribeiro, 2021
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>	Tratamento de cálculos renais e problemas urinários	Folhas	Souza & Fortuna, 2022
Salsa	<i>Petroselinum crispum</i>	Diurético e tratamento de problemas urinários	Folhas	Silva <i>et al.</i> , 2015

**Fonte:** elaborado pelo autor (2025).

As práticas tradicionais de uso de plantas medicinais na Mata Atlântica refletem o conhecimento ancestral, essencial para a saúde comunitária e a preservação cultural. Plantas como guaco, aroeira e palmito juçara exemplificam a integração de terapias tradicionais e rituais culturais, essencial para enfrentar os desafios da urbanização e perda de habitats (Milward-de-Azevedo *et al.*, 2019; Costa Neto, 2024).

### 3.3 Transmissão do conhecimento

A transmissão do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais na Mata Atlântica é um processo que envolve diversos métodos de ensino e compartilhamento de informações entre as gerações. Estudos etnobotânicos demonstram que esse conhecimento é geralmente

passado de forma oral, por meio de práticas observacionais e rituais comunitários (Rossato; Leitão-Filho, 1999; Quinteiro; Moraes, 2012; Moraes; Gonçalves; Hanazaki, 2023).

Em comunidades caiçaras da Mata Atlântica, o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais é transmitido principalmente dos membros mais velhos da comunidade para os mais jovens. Essa transmissão vertical, em que pais e avós ensinam aos filhos e netos, é fundamental para a preservação das práticas tradicionais. Além disso, a participação ativa em atividades como a coleta de plantas e a preparação de “remédios” fortalece o aprendizado prático e a continuidade desse conhecimento (Hanazaki *et al.*, 2000; Begossi *et al.*, 2002).

Um estudo em uma comunidade quilombola da Mata Atlântica destacou a importância das redes de parentesco na transmissão do conhecimento sobre plantas medicinais. A pesquisa mostrou que indivíduos relacionados tendem a compartilhar um conhecimento mais semelhante sobre o uso de plantas do que aqueles não relacionados. Esse fato sugere que o ambiente familiar é um contexto essencial para a perpetuação dessas práticas (França, 1954; Hanazaki *et al.*, 1996).

Além das famílias, os mercados locais e as feiras desempenham um papel importante na disseminação do conhecimento tradicional. Nesses espaços, os praticantes e vendedores de plantas medicinais trocam informações sobre usos e preparações, facilitando a transmissão horizontal do conhecimento entre membros não relacionados da comunidade. Esses encontros promovem o aprendizado coletivo e a adaptação de novas práticas, enriquecendo o conhecimento tradicional com inovações contemporâneas (Lorenzi; Matos, 2008).

Com base nesses dados, verifica-se que a transmissão do conhecimento tradicional na Mata Atlântica é um processo que depende das relações familiares e comunitárias, bem como das oportunidades de interação e troca de informações nos mercados locais. A preservação desse conhecimento é essencial para a manutenção das práticas de saúde tradicionais e para a conservação da biodiversidade na região.

### 3.3 Conservação da biodiversidade e desafios da modernização

A conservação da biodiversidade na Mata Atlântica enfrenta desafios significativos decorrentes da modernização e urbanização aceleradas. A fragmentação de habitats e a perda de diversidade biológica são agravadas pela expansão urbana e agrícola, impactando negativamente os ecossistemas locais e o conhecimento etnobotânico tradicional. A migração de jovens das comunidades rurais para centros urbanos contribui para a erosão do conhecimento

tradicional sobre o uso de plantas medicinais, o que, por sua vez, afeta a prática de medicina tradicional e a conservação de espécies vegetais importantes (Vieira *et al.*, 2018).

Iniciativas de manejo sustentável e a criação de áreas protegidas são essenciais para mitigar esses impactos. Essas estratégias incluem a implementação de corredores ecológicos que conectam fragmentos florestais, promovendo a regeneração natural e a manutenção de populações viáveis de plantas e animais. Além disso, programas de educação ambiental que envolvem as comunidades locais são fundamentais para reforçar a importância da conservação da biodiversidade e do conhecimento tradicional (Pimm *et al.*, 2014).

A pesquisa participativa desempenha um papel crucial na documentação e preservação do conhecimento etnobotânico. Ao envolver as comunidades locais em todas as etapas da pesquisa, desde a coleta de dados até a análise e aplicação dos resultados, é possível garantir que as práticas tradicionais sejam valorizadas e integradas nas políticas de conservação. Esse modelo colaborativo não só empodera as comunidades, mas também promove a resiliência cultural e ecológica (Pretty; Smith, 2004).

#### **4 Considerações finais**

As práticas tradicionais de uso de plantas medicinais na Mata Atlântica são essenciais para a saúde comunitária e a preservação cultural. No entanto, a modernização e a urbanização representam desafios significativos, ameaçando a continuidade desse conhecimento ancestral. A implementação de programas de manejo sustentável e a criação de áreas protegidas são cruciais para mitigar esses impactos, assegurando que as práticas tradicionais possam prosperar e contribuir para a conservação da biodiversidade.

A transmissão do conhecimento etnobotânico depende das relações familiares e comunitárias, bem como das oportunidades de interação nos mercados locais. Iniciativas de pesquisa participativa que envolvem as comunidades locais são fundamentais para documentar e preservar esse conhecimento. Essas ações promovem a resiliência cultural e ecológica, integrando o saber tradicional nas políticas de conservação e desenvolvimento sustentável, garantindo sua continuidade para as futuras gerações.

#### **Referências**

ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. Five Problems in Current Ethnobotanical Research - and Some Suggestions for Strengthening Them. **Human Ecology**, v. 37, n. 5, p. 653-661, 2009.

- BALICK, M. J.; COX, P. A. **Plants, People, and Culture: The Science of Ethnobotany**. New York: Garland Science, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1201/9781003049074>.
- BEGOSSI, A.; HANAZAKI, N.; TAMASHIRO, J. Y. Medicinal plants in the Atlantic Forest (Brazil): Knowledge, use, and conservation. **Human Ecology**, v. 30, n. 3, p. 281-299, 2002.
- BRITO, M. F. M.; LUCENA, R. F. P.; CRUZ, D. D. Conhecimento etnobotânico local sobre plantas medicinais: uma avaliação de índices quantitativos. **Interciência**, v. 40, n. 3, p. 156-164, 2015. Disponível em: <https://www.interciencia.net/wp-content/uploads/2017/10/156-BRITO.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2025.
- CANIAGO, I.; STEPHEN, F. S. Medicinal plant ecology, knowledge and conservation in Kalimantan, Indonesia. **Economic Botany**, v. 52, p. 229-250, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF02862141>.
- COSTA NETO, E. M. Ecologia espiritual e conservação da natureza . **Tecnologia e Ambiente**, [S. l.], v. 29, 2025. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/tecnoambiente/article/view/9707>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- FAGOTTI, R. L. V.; RIBEIRO, J. C. Uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos em insônia: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v. 3, n. 2, p. 35-48, 2021. Disponível em: <https://bjhp.crfmg.org.br/crfmg/article/view/130/87>. Acesso em: 04 nov. 2025.
- FRANÇA, A. **A ilha de São Sebastião**, Boletim 178. São Paulo: USP, 1954.
- HANAZAKI, N.; TAMASHIRO, J. Y.; LEITÃO-FILHO, H. F.; BEGOSSI, A. Diversity of plant uses in two Caiçara communities from Atlantic Forest coast, Brazil. **Biodiversity and Conservation**, v. 9, n. 5, p. 597-615, 2000. Disponível em: <https://ecoh.paginas.ufsc.br/files/2011/12/Hanazakietal2000.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2025.
- HEINRICH, M. *et al.* Medicinal plants in Mexico: Healers' consensus and cultural importance. **Social Science & Medicine**, v. 47, n. 11, p. 1859-1871, 1998. DOI: 10.1016/s0277-9536(98)00181-6. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0277953698001816>. Acesso em: 04 nov. 2025.
- HITZIGER, M., *et al.* Working with indigenous and local knowledge (ILK) in large scale ecological assessments: reviewing the experience of the IPBES Global Assessment. **Journal of Applied Ecology**, v. 57, n. 9, p. 1666-1676, 2020.
- KVIST, L. P., *et al.* Ethnomedical uses and bioactive properties of *Zingiber officinale* (Zingiberaceae) in Peru. **Economic Botany**, v. 55, n. 4, p. 463-470, 2001.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Odessa: Instituto Plantarum, 2008.
- MARTIN, G. J. **Ethnobotany: A Methods Manual**. London: Chapman & Hall, 1995.



MCELWEE, P. *et al.* Working with indigenous and local knowledge (ILK) in large scale ecological assessments: reviewing the experience of the IPBES Global Assessment. **Journal of Applied Ecology**, v. 57, n. 9, p. 1666-1676, 2020. DOI: 10.1111/1365-2664.13705. Disponível em: <https://besjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1365-2664.13705>. Acesso em: 04 nov. 2025.

MEDEIROS, P. M., *et al.* Why do people use exotic plants in their local medical systems? A systematic review based on Brazilian local communities. **PLoS One**, v. 12, n. 9, e0185358, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0185358>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0185358>. Acesso em: 04 nov. 2025.

MILWARD-DE-AZEVEDO, M., *et al.* Plantas medicinais da Mata Atlântica na comunidade Brejal, distrito de Posse, Petrópolis, RJ, Brasil. **Diversidade e Gestão**, v. 3, n. 1, p. 94-100, 2019. Disponível em: [https://itr.ufrj.br/diversidadeegestao/wp-content/uploads/2019/09/DG049\\_Vieira\\_Milward-de-Azevedo.pdf](https://itr.ufrj.br/diversidadeegestao/wp-content/uploads/2019/09/DG049_Vieira_Milward-de-Azevedo.pdf). Acesso em: 04 nov. 2025.

MORAIS, B. P.; GONÇALVES, M. C.; HANAZAKI, N. Quem faz e onde está a produção acadêmica etnobotânica em comunidades Quilombolas da Mata Atlântica? **Ethnoscintia-Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology**, v. 8, n. 1, p. 52-69, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/ethnoscintia.v8i1/11575>. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ethnoscintia/article/view/11575/11575EDF>. Acesso em: 04 nov. 2025.

MULLER, A. E., *et al.* Can overharvesting of a non-timber-forest-product change the regeneration dynamics of a tropical rainforest? The case study of *Euterpe edulis*. **Forest Ecology and Management**, v. 324, p. 117-125, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.foreco.2013.09.001>.

MYERS, N. *et al.* Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, v. 403, n. 6772, p. 853-858, 2000. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/35002501>. Acesso em: 04 nov. 2025.

NALUMANSI, P.; KAMATENESI-MUGISHA, M.; ANYWAR, G. Medicinal plants used in paediatric health care in namungalwe sub county, iganga district, Uganda. **Nova Journal of Medical and Biological Sciences**, v. 2, n. 3, p. 1-14, 2014. Disponível em: <https://ajrh.info/index.php/ajrh/article/view/1281/pdf>. Acesso em: 04 nov. 2025.

PIMM, S. L., *et al.* The biodiversity of species and their rates of extinction, distribution, and protection. **Science**, v. 344, n. 6187, p. 1246752, 2014. DOI: 10.1126/science.1246752. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.1246752>. Acesso em: 04 nov. 2025.

PRETTY, J.; SMITH, D. The sustainable intensification of agriculture. **Ambio**, v. 33, n. 8, p. 452-458, 2004. DOI: 10.1111/j.1477-8947.1997.tb00699.x.

QUINTEIRO, M. M. da C.; MORAES, M. G. de. Medicina popular em um trecho de mata atlântica: a importância da revalorização de práticas tradicionais. **Rev. bras. med. fam. comunidade**, p. 58-58, 2012. DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmfc7\(1\)605](https://doi.org/10.5712/rbmfc7(1)605). Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/605/464>. Acesso em: 04 nov. 2025.

REYES-GARCÍA, V. *et al.* Evidence of traditional knowledge loss among a contemporary indigenous society. **Evolution and Human Behavior**, v. 34, n. 4, p. 249-257, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.evolhumbehav.2013.03.002>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3837211/pdf/emss-54490.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2025.

ROSSATO, S. C.; DE LEITÃO-FILHO, H. G. F.; BEGOSSI, A. Etnobotânica de Caiçaras da Mata Atlântica, Brasil. **Economic Botany**, v. 53, p. 387-395, 1999. DOI:10.1007/BF02866716.

SILVA, C. G. *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, n. 1, p. 133-142, 2015. DOI: [https://doi.org/10.1590/1983-084X/12\\_055](https://doi.org/10.1590/1983-084X/12_055). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/RbRthCYknMgyD7m5yRgXTfH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 nov. 2025.

SOUZA, J. S.; FORTUNA, J. L. Breve revisão sobre uso medicinal de três plantas encontradas na mata atlântica do extremo sul da Bahia: *Fevillea trilobata*, *Cordia verbenacea* e *Carapichea ipecacuanha*. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 10015-10040, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n3-169>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/48338/pdf>. Acesso em: 04 nov. 2025.

TABUTI, J. R. S.; DHILLION, S. S.; LYE, K. A. Traditional medicine in Bulamogi county, Uganda: its practitioners, users and viability. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 85, n. 1, p. 119-129, 2003. DOI: 10.1016/s0378-8741(02)00378-1. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378874102003781?via%3Dihub>. Acesso em: 04 nov. 2025.

VIEIRA, R. R. S., *et al.* The residual Atlantic Forest: conservation value of native forest fragments in a landscape context. **Biological Conservation**, v. 227, p. 223-231, 2018.

**Data de submissão:** 01/07/2024

**Data de aceite:** 25/07/2025